

# Hilda Hilst – Toma-me

Toma-me. A tua boca de linho sobre a minha boca  
Austera. Toma-me AGORA, ANTES  
Antes que a carnadura se desfaça em sangue, antes  
Da morte, amor, da minha morte, toma-me  
Crava a tua mão, respira meu sopro, deglute  
Em cadência minha escura agonia.

Tempo do corpo este tempo, da fome  
Do de dentro. Corpo se conhecendo, lento  
Um sol de diamante alimentando o ventre,  
O leite da tua carne, a minha  
Fugidia.

E sobre nós este tempo futuro urdindo  
Urdindo a grande teia. Sobre nós a vida  
A vida se derramando. Cíclica. Escorrendo.

Te descobres vivo sob um jugo novo.  
Te ordenas. E eu deliquescida: amor, amor,  
Antes do muro, antes da terra, devo  
Devo gritar a minha palavra, uma encantada  
Ilharga  
Na cálida textura de um rochedo. Devo gritar  
Digo para mim mesma. Mas ao teu lado me estendo  
Imensa. De púrpura. De prata. De delicadeza.

**Hilda Hilst, Antologia**